

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

SUELI MARIA BORBA

**O COOPERATIVISMO COMO ALTERNATIVA PARA A  
REESTRUTURAÇÃO DO SETOR MOVELEIRO DE RUBIATABA**

RUBIATABA – GO.  
2005

SUELI MARIA BORBA



## O COOPERATIVISMO COMO ALTERNATIVA PARA A REESTRUTURAÇÃO DO SETOR MOVELEIRO DE RUBIATABA

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração de Empresas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Geruza da Silva Oliveira

25590  
500w

Tombo nº	12.079
Classif.	A758.11:334.7
Ex.	1
	SUELI BORBA
	2005
Origem:	d
Data:	25-4-06

RUBIATABA – GO.  
2005

Adm  
Cooperativismo  
Sociedade cooperativa Adm  
moveleiros

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

Monografia examinada em 19 de dezembro de 2005.



---

Prof. MARCOS de MORAES SOUSA  
Especialista em Gestão em Agronegócios e em Comércio Exterior



---

Prof. Ms. Marco Antônio de Carvalho  
Mestrado em Administração Rural



---

Ms. GERUZA SILVA DE OLIVEIRA  
Orientadora

*Dedico a minha família que soube me apoiar nas horas difíceis  
e compreender as minhas ausências em prol do conhecimento.*

*Agradeço em primeiro lugar e sempre a Deus, pela oportunidade da vida do desenvolvimento e crescimento.*

*Em especial ao meu professor Marco Antônio de Carvalho, que me incentivou a fazer este estudo, e principalmente a minha orientadora Geruza da Silva Oliveira que com toda a sua paciência e zelo soube como me orientar na condução para fazer este trabalho monográfico.*

*A todos os meus professores e amigos que, sempre presentes contribuíram com críticas, sugestões, apoio e amizade.*

*Sou grata a todos que colaboraram direta ou indiretamente.*

## SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE QUADROS

LISTA DE SIGLAS

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. JUSTIFICATIVA.....	13
CAPÍTULO I	
1. CONTEXTO HISTÓRICO DE RUBIATABA.....	15
1.1. Origem Do Município.....	15
1.1.1. Pólo Moveleiro de Rubiataba.....	17
1.2. COOPERATIVISMO EM RUBIATABA.....	18
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
3.1. COOPERATIVAS E COOPERATIVISMO.....	21
3.2. NOÇÕES FUNDAMENTAIS.....	22
3.2.1. Como surgiu o cooperativismo.....	22
4. METODOLOGIA.....	27
5. RESULTADOS DA PESQUISA FEITA COM OS EMPRESÁRIOS MOVELEIROS.....	29
6. CONCLUSÃO.....	34
7. SUGESTÕES.....	36
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
ANEXOS	
DADOS DO ALUNO	

## RESUMO

O que se busca no presente trabalho são informações sobre o cooperativismo além de ao mesmo tempo analisar algumas situações das cooperativas de nosso Município, considerando fatores como: convivência em grupo, participação, interesse, onde todos são responsáveis pelo empreendimento, que aqui em questão é a implantação de uma cooperativa, bem como procurar estruturá-la para que a mesma possa se tornar útil para todo grupo. Procurou-se abordar como campo de pesquisa as indústrias moveleiras ainda existentes em Rubiataba, que já foram em grande número, mas atualmente, observa-se a redução de quantidade das mesmas. Observamos que desde os pioneiros do cooperativismo, onde eles procuraram conhecer os anseios e as perspectivas da sociedade e assim dos futuros cooperados. Coletou-se informações teóricas sobre o cooperativismo, bem como fez-se a observação dos atos dos moveleiros em relação ao Cooperativismo como Alternativa para Reestruturação do Setor Moveleiro de Rubiataba, procurou-se entender os fatos e seqüentemente analisou-se a forma de como será empregada todas as teorias do cooperativismo na implantação da mesma, analisando-se as formas de interação, cooperação, liderança e destacando-se o quanto os mesmos são importantes para a sobrevivência da Cooperativa dos Moveleiros de Rubiataba.

**Palavras-chave:** Cooperativa, Moveleiros, Cooperativismo, Associação, União.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Motivo de fechamento das indústrias de móveis em Rubiataba .....	29
Quadro 2 - Reação dos empresários mediante fechamento das indústrias .....	30
Quadro 3 - Dificuldades existentes pelos empresários da indústria moveleira .....	30
Quadro 4 - Apoio da ACIR aos empresários da indústria moveleira.....	31
Quadro 5 - Incentivo do governo aos empresários da indústria moveleira.....	32
Quadro 6 - Implantação de uma Cooperativa de Móveis em Rubiataba.....	32
Quadro 7 – Interesse quanto à implantação da Cooperativa.....	33

## LISTA DE SIGLAS

ACIR	Associação Comercial e Industrial de Rubiataba	11
PAAI	Programa Ambiental de Ações Integradas	17
ONG	Organização Não-Governamental	17
COOPER-AGRO	Cooperativa Regional Agropecuária de Rubiataba Ltda	19
COOPER-RUBI	Cooperativa Agroindustrial de Rubiataba Ltda	19
COOPER-CARNE	Cooperativa de Carne	19
CESUR	Cooperativa de Ensino Superior de Rubiataba	19
FRIGOVALE	Frigorífico do Vale do São Patrício	20
ACI	Aliança Cooperativa Internacional	23
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras	23
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente	30

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo monográfico referente ao Cooperativismo como Alternativa para a Reestruturação do Setor Moveleiro de Rubiataba, é visto como fonte de desenvolvimento local, econômico, social e cultural no Município de Rubiataba, pois a idéia que permeia o processo de globalização da economia, exige alternativa de mudanças.

A realidade do cooperativismo e seus vínculos com os aspectos sociais, políticos, econômicos e educacionais apresentam incertezas e desafios, que só podem ser superados mediante a participação efetiva das pessoas na busca de alternativas economicamente viáveis, tecnicamente exeqüíveis e socialmente desejáveis.

A cooperativa é uma das alternativas e formas mais avançadas de organização da sociedade, decorridos 150 anos desde a criação da primeira cooperativa, já existem mais de 700 mil em todo mundo e representam a possibilidade de superar dificuldades em torno de necessidades e objetivos comuns à classe trabalhadora, de diferentes categorias profissionais, bem como o da patronal.

Historicamente, essa forma de organização sócio-econômica de administração auto-gestionada trouxe respostas para a geração de empregos e redistribuição de renda. As possibilidades de aplicação das idéias cooperativistas são ilimitadas e podem tornar-se contribuições fundamentais para a transformação das relações de trabalho e melhoria da qualidade de vida da população.

O cooperativismo destaca-se como uma tradição no município de Rubiataba<sup>1</sup> sendo de suma importância no desenvolvimento sócio-econômico do mesmo, logo, torna-se oportuno avaliarmos o impacto da Cooperativismo como Alternativa para a Reestruturação do Setor Moveleiro de Rubiataba como vetor de desenvolvimento local.

É necessário compreender bem a cooperativa enquanto agente de desenvolvimento analisando as suas ações que emanariam dela para sua

---

<sup>1</sup> No Município de Rubiataba, o cooperativismo é tradicional, pois existem muitas cooperativas de produtores rurais.

estruturação em Rubiataba, logo, é importante analisar os fatores críticos para a implantação da cooperativa das indústrias moveleiras de Rubiataba, diagnosticando-se cientificamente os problemas existentes do setor moveleiro; também é válido elaborar a montagem do projeto, traçando planos estratégicos para a execução do mesmo e apresentá-lo aos empresários do setor moveleiro; implementar estratégias que visam concretizar todas as ações do projeto. Procurar através da cooperativa de móveis fortalecer todos os empresários do setor moveleiro, seja de grande ou pequeno porte, visando o entrosamento maior para fortalecer a cooperativa.

Pode-se dizer que as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, tem igual direito de voto (um homem - um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática. (COOPERATIVISMO PASSO A PASSO 2002, p.17).

O presente trabalho de pesquisa foi realizado na Madeireira Marmeleiro, situada à Av. Jatobá, nº 1737, centro, na cidade de Rubiataba-GO, e com a colaboração dos funcionários da Associação Comercial de Rubiataba - ACIR, que é considerada importante para estruturação das cooperativas e associações locais. Assim, pode-se observar que de acordo com Irion (1997), que avalia o trabalho das cooperativas.

O trabalho das cooperativas pelo desenvolvimento sustentado de suas comunidades é comprovado pelas repercussões econômicas que produzem e se constatava como regra que todos os países, inclusive o Brasil, onde existe maior concentração de cooperativas em relação à densidade da população, esta é a melhor distribuição da renda. (IRION, 1997, p. 49)

De acordo com Barbosa e Ximenes (2001, p. 185), nas organizações cooperativas, quaisquer que sejam seus segmentos e objetivos sociais, elas existem em função das pessoas. Toda e qualquer cooperativa é uma organização com fins sociais e econômicos. Através de uma cooperativa são implementados, de forma coletiva, produtos e serviços para satisfazer determinadas necessidades de seu quadro social (cooperantes), com o objetivo de viabilizar a sua atividade.

Buscando diagnosticar cientificamente o problema gerado pela falta de

uma cooperativa, o setor moveleiro de Rubiataba está de certo modo, a deriva, ou seja, pequenas empresas estão tentando sobreviver isoladamente, o que é de certa forma um suicídio em virtude da concorrência das grandes indústrias de móveis no sul do país.

Assim, baseada nas informações de empresários do ramo, e também atualmente pelo meu convívio com esta problemática, pois trabalho na Madeireira Marmeleiro, firma que fornece materiais brutos e de acabamentos para todos os marceneiros de Rubiataba, percebi as dificuldades que eles vêm enfrentando, pois diminuíram as suas compras e estão com dificuldades até para quitar os débitos com a madeireira.

Diante de tantas dificuldades, acredita-se que através da criação de uma cooperativa, poderá possivelmente minimizar parte dos problemas destes empresários. Daí a necessidade de uma cooperativa das indústrias de móveis de Rubiataba. Propor de maneira clara aos empresários do setor a função da cooperativa, mostrando a importância da mesma e o seu impacto econômico e social para o município. Sendo assim, a problemática foi a de: Avaliar quais os fatores críticos de sucesso para o Cooperativismo como Alternativa para a Reestruturação do Setor Moveleiro de Rubiataba. Onde as hipóteses ficaram claras: a) falta de apoio no setor moveleiro em Rubiataba; b) Com a criação da cooperativa haverá um melhor desempenho do direcionamento das idéias para se chegar aos objetivos propostos pelo projeto, que é o apoio ao setor e respectivamente aos empresários.

Houve muita dificuldade ao entrevistar os empresários do ramo de marcenaria, pois os mesmos estão desestimulados e não apresentaram nenhum interesse para responderem as perguntas apresentadas no questionário proposto, por isso recorri a outro recurso, gravei as conversas que tivemos que foram baseados nas perguntas que estavam no referidos questionários, sendo que algumas das respostas foram desoladoras, mas percebi que ainda existe garra, muita vontade de continuar no ramo, então, acredito que a Cooperativa dos Moveleiros no momento é a solução mais viável.

## 2. JUSTIFICATIVA

A cooperativa moveleira de Rubiataba terá como finalidade primordial e básica a defesa dos interessados do setor de móveis e madeira do município de Rubiataba, pois, atualmente estes setores estão desprovidos de qualquer suporte de segurança e, prevalece nos mesmos o individualismo.

Por onde quer que se ande, é claro que há um clima de insatisfação no ar, desconfiança, perplexidade e também medo. É cada dia mais evidente que os governos nacionais, pelo mundo afora estão perdendo a capacidade de resolver os problemas reais de pessoas comuns.

Como sair disto, como devolver às pessoas comuns o direito à esperança? Os problemas deverão ser resolvidos nas comunidades, nos bairros, nos municípios, porque é aí que todos sabem onde é que o sapato aperta. É na base comunitária que as questões equacionam-se.

Esta é a saída, e as comunidades precisam assumir atitude própria, falta de apoio dos governos centrais, pois esses são incapazes de ajudá-las. É claro que estes devem estabelecer um projeto nacional no qual se possa inserir a programação dos segmentos, para que haja também integração e interação entre as forças sociais, econômicas e políticas, em todos os níveis. E, neste processo, cabe um papel preponderante às cooperativas. Na verdade, sendo elas o braço econômico da organização social, podem ser a locomotiva dos *clusters*<sup>2</sup>, em muitas situações: seja uma cooperativa de agricultores, seja de crédito, de habitação, de consumo, de trabalho, de produção, de saúde, em qualquer ramo ela pode puxar o programa. As cooperativas têm uma doutrina, uma filosofia alicerçada em valores e princípios básicos, universalmente reconhecidos e o cooperativismo vive em fantástico momento, assim chamado "onda da sua história"<sup>3</sup>. O que fortalece nossas idéias.

De acordo com os princípios do cooperativismo, as cooperativas são como organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizarem os seus serviços e assumirem as responsabilidades como membros, sem discriminação de sexo, ou de ordem social, racial, política e religiosa e como organizações

---

<sup>2</sup> CLUSTER - concentração geográfica de empresas de determinado ramo de negócios e de organizações correlatas. (LACOMBE, 2004, p. 64).

<sup>3</sup> MACEDO, Kátia Barbosa e XIMENES, José Abel, 2001, p. 82-85.

democráticas, controladas pelos seus membros que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. (COOPERATIVISMO PASSO A PASSO, 2002, p. 17).

De acordo com o pensamento de Sandroni (1996, p. 96),

o Cooperativismo é uma doutrina que tem objetivo buscar alternativas aos problemas sociais existentes, através de associações de pessoas que se unem voluntariamente para satisfazer necessidades, cujos benefícios, cujos bens de organização são administrados de forma igualitária.

A realidade do trabalho e seus vínculos com os aspectos sociais, políticos, econômicos e educacionais apresentam incertezas e desafios, que só podem ser superados mediante a participação efetiva das pessoas na busca de alternativas economicamente viáveis, tecnicamente exequíveis e socialmente desejáveis.

Embasado nesses fatos é que resolveu-se estudar o Cooperativismo como Alternativa para a Reestruturação do Setor Moveleiro de Rubiataba, uma vez que a mesma irá beneficiar o setor. Esta decisão se dá pelo motivo de estarmos atuando no setor e de sentirmos a necessidade da formação da cooperativa.

Historicamente, essa forma de organização sócio-econômica de administração auto-sugestionada trouxe respostas para a geração de empregos e redistribuição de renda. As possibilidades de aplicação das idéias cooperativistas são ilimitadas e podem tornar-se contribuições fundamentais para a transformação das relações de trabalho e melhoria da qualidade de vida da população. Diante do exposto, o tema proposto para o presente Projeto de Estágio Supervisionado é: **COOPERATIVISMO COMO ALTERNATIVA PARA A REESTRUTURAÇÃO DO SETOR MOVELEIRO DE RUBIATABA**, e o Estágio foi feito na Madeireira Marmeleiro e com a colaboração dos funcionários da Associação Comercial e Industrial de Rubiataba – ACIR.

## CAPÍTULO I

### CONTEXTO HISTÓRICO DE RUBIATABA

#### 1.1. ORIGEM DO MUNICÍPIO<sup>4</sup>

O Município de Rubiataba foi criado pela Lei nº 807, de 12 de outubro de 1953, instalou-se a 1º de janeiro de 1954. A existência do café deu origem ao nome da cidade – Rubiataba de “Rubiácea”, família botânica a que pertence o café, de “taba” que no idioma tupi significa aldeia de índios, o que caracterizava a região Centro-Oeste. Rubiataba é uma cidade hospitaleira e histórica, desde o surgimento das primeiras ruas, que foram planejadas e receberam o nome de madeiras ou de frutas, homenagem à mãe natureza, constituindo uma forma política e inédita no Brasil.

O município de Rubiataba é destaque em sua forma sócio-geográfica, diferente e eminentemente agrícola. Sua vegetação é formada basicamente pelo cerrado. O relevo é formado por grandes planícies, e o clima e a intensidade das chuvas contribuem para a agricultura, e acredita-se que não foi por acaso que a Cooper-Rubi, foi criada e aqui instalada.

A paisagem do município, do ponto de vista geográfico sempre se manteve, especialmente na zona rural, de forma homogênea, ou seja, o que se via ao longo de toda a região circundante à cidade propriamente dita, era plantações de arroz, milho e feijão, até que na década de 80, com a implantação da Cooper-Rubi, esta paisagem sofreu relevantes mudanças. A partir da criação da usina, essa característica por um lado se intensificou, com as plantações de cana e outro lado se diversificou com a indústria propriamente dita.

Desta forma, o processo de ocupação do espaço pela Cooper-Rubi, neste município gerou grandes frentes de trabalho, contribuindo muito para o crescimento da cidade, modificando a paisagem, especialmente no que concerne ao aumento do fluxo das atividades econômicas e dos trabalhadores, seja no comércio ou na instauração de outras indústrias.

Assim sendo, um aspecto muito importante a ser considerado, é que, antes da implantação da usina, o município não mantinha nenhum vínculo com as

---

<sup>4</sup> Súmula do Município: Documento Histórico Cultural, dez.1998. p. 4-90.

atividades de produção em larga escala como é a do álcool, gerando por sua vez crescimento na arrecadação de impostos, especialmente a nível estadual.

A partir do momento em que a usina começou a modificar a natureza, do município de Rubiataba e cidade circunvizinhas, plantando e colhendo a cana, o município deixou de ser uma paisagem com resquícios naturais, para se transformar em espaço humanizado, por meio do trabalho modificado.

À medida em que os meios de trabalho, ou seja, trocado o cultivo do arroz, do milho e pequenos “capões” de árvores nativas, pelo cultivo da cana o Município e a sociedade que lhe compõem também foram-se modificando. Surgem novas formas de pensar, ou seja, investir na produção e plantação da cana era melhor do que investir em agricultura. Desenham-se espaços geográficos característicos desta nova realidade.

Ao olhar esta nova paisagem, não se pode deixar de refletir sobre como o município viveu e passa a viver a partir deste contexto de mudanças. A forma como a sociedade a construiu, e assim, discutir as novas formas de organização social.

O município de Rubiataba tem uma população estimada em 22 (vinte e dois mil) habitantes de acordo com o último censo realizado em 2000, tendo por base econômica, desde sua origem e como o próprio nome sugere, a agricultura, mas se destaca o setor sucro-alcooleiro (usina de Cooper-Rubi com arrendamento de terras dos agricultores)

Atualmente Rubiataba conta com: 7 Colégios/escolas estaduais e 1 faculdade FACER, 4 escolinhas infantis particulares, 4 bancos: Banco do Brasil, Bradesco, Itaú, Credi-Goiás Rubiataba, 7 farmácias, 1 Subsecretaria Regional da Educação, Feiras: da Lua, do Produtor Rural, 6 panificadoras, 2 Rádios FM, 30 indústrias de móveis, 5 postos de gasolina, 3 papelarias, 2 funerárias, 1 floricultura, 3 Disque Mensagens, 1 Loja Maçônica, 2 clubes particulares, 1 Orfanato, 1 Loja do Boticário, 2 hospitais particulares, 2 postos de saúde, 1 Posto da Sucam, 1 Delegacia de Polícia, 1 Pelotão da Polícia Militar, Escritórios: Celg, Saneago, AGENCIARURAL, 3 Revendedoras de Carros e Motos, 2 Academias, vários: supermercados, açougues, frutarias, olarias, confecções, gráficas, oficinas de lanternagem e pintura de carro, Associações: Comercial, Esportiva, Rurais e muitos outros tipos de comércios.

### 1.1.1. Pólo Moveleiro de Rubiataba<sup>5</sup>

A Agência Ambiental lançou, no dia 24 de setembro deste ano, no município de Rubiataba, o projeto de revitalização do Pólo Moveleiro. Na ocasião, também foi renovado o convênio de Rubiataba com o Programa Ambiental de Ações Integradas - PAAI e firmado um termo de cooperação técnica com a ONG Córrego da Serra<sup>6</sup>. Estiveram presentes à solenidade, além da presidência da Agência Ambiental, diretores, consultores do órgão, lideranças políticas da região e os diretores da Brascan e Brasil Verde, parceiros do Governo do Estado no projeto.

A falta de matéria-prima no setor moveleiro de Rubiataba, que já teve cerca de 80 indústrias, hoje está reduzido a aproximadamente 30 empresas. A crise econômica contribuiu para a retração do setor, inviabilizando investimentos na modernização dos equipamentos e em novas técnicas de produção. Outro agravante foi a escassez de matéria-prima. O consumo indiscriminado de madeira levou, ao longo dos anos, à diminuição da oferta e obrigou muitas empresas a fecharem suas portas. Ciente da importância da indústria moveleira para a economia da região e da possibilidade de assegurar essa produção de móveis sem a degradação do meio ambiente, a Agência Ambiental tomou a iniciativa de lançar o projeto do novo pólo moveleiro do município.

Para a solução do problema, o projeto, que será desenvolvido pela Agência em parceria com a prefeitura, empresários do setor moveleiro e as reflorestadoras Brascan e Brasil Verde, deve assegurar o reflorestamento da região e a produção da matéria-prima necessária à recuperação do pólo. Serão feitos investimentos no setor para proporcionar a capacitação de mão-de-obra, a modernização dos equipamentos e técnicas de produção. Um detalhe: toda a produção deve ser feita sem agredir o meio ambiente, o que deve evitar a repetição do problema hoje enfrentado.

O PAAI, a Agência Ambiental e a prefeitura de Rubiataba também renovaram o convênio que garante a adesão do município ao Programa Ambiental de Ações Integradas (PAAI), e que prevê a descentralização das ações ambientais desenvolvidas pelo Governo do Estado. Com essa renovação, Rubiataba volta a integrar o grupo de dezenas de cidades goianas, como Rio Quente e Nova Veneza,

<sup>5</sup> [http://www.agenciaambiental.go.gov.br/boletim.04\\_novo/pg](http://www.agenciaambiental.go.gov.br/boletim.04_novo/pg). Acesso em: 19 nov.2005.

<sup>6</sup> É um projeto de preservação e revitalização das matas ciliares do Córrego da Serra, situado no município de Rubiataba.

que assumiram, por exemplo, o compromisso de criar meios de fiscalização e treinamento de fiscais para atuar na área ambiental.

## **1.2. COOPERATIVISMO EM RUBIATABA**

O espírito da cooperação e solidariedade é profundamente humano. E, tão antigo como o da luta pela vida, vamos encontrá-lo nas sociedades mais primitivas, a origem da cooperação está na própria origem da humanidade, no seu modo de ser, de viver e de agir diante das necessidades vitais. Doutrina que preconizam a colaboração e a associação de pessoas ou grupos com os mesmos interesses, a fim de obter vantagens comuns em suas atividades econômicas.

O Cooperativismo está presente em toda à parte. Ele integra os regimes de economia planejada e os de livre mercado. Pode ser encontrado no meio urbano e no meio rural. O número de cooperados em todo o mundo ultrapassa 900 milhões de pessoas, algo como 6 vezes toda a população brasileira. Isso torna o movimento cooperativista a maior doutrina não religiosa do planeta. (COOPERATIVISMO PASSO A PASSO, 2002, p. 14).

Os valores que a sociedade cooperativista se baseia são a identidade de propósitos e interesses das pessoas que a compõem, ajuda mútua, ação em conjunto, busca de um resultado útil e comum a todos, responsabilidade, igualdade, solidariedade, democracia e participação. Daí se dizer que o cooperativismo surgiu para promover uma reforma social dentro do capitalismo. (COOPERATIVISMO PASSO A PASSO, 2002, p. 15).

Os membros das cooperativas acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante. Com o passar do tempo, elas também começaram a atuar com segurança no setor de prestação de serviços, responsável por gerar o maior número de postos de trabalho do mercado.

A prática da democracia tem norteado a doutrina cooperativista desde o seu surgimento. A solução dos problemas e a satisfação do interesse coletivo são alcançadas com base na troca de idéias e nas discussões entre as pessoas.

O povo de Rubiataba, oriundo em sua maioria, do Estado de Minas Gerais, mas também de vários Estados do Nordeste, traz consigo a inclinação para os mutirões, para o trabalho em conjunto, para a solidariedade e o companheirismo.

Desde cedo o cooperativismo foi encontrando aqui um ambiente propício para sua implantação.

A COOPER-AGRO, Cooperativa Regional Agropecuária de Rubiataba Ltda, foi a primeira cooperativa a surgir em Rubiataba. Fundada em 12 de outubro de 1971, com 45 cooperados fundadores. O seu primeiro presidente foi o senhor Lazir Soares de Castro e seu atual presidente é o senhor Aluizio Nogueira Barros.

A COOPER-RUBI, Cooperativa Agroindustrial de Rubiataba Ltda foi a segunda criada pelo espírito cooperativista das lideranças rubiatabenses que fez surgir mais uma cooperativa em nosso município, desta vez com caráter industrial, fundada em 10 de fevereiro de 1987, com 45 cooperados fundadores, o seu primeiro presidente foi o senhor José Fidélis de Oliveira e seu presidente atual é o senhor Onofre Andrade Pereira.

A CESUR, Cooperativa de Ensino Superior de Rubiataba, é a primeira Cooperativa de Ensino Superior do Brasil, e foi a terceira que surgiu em Rubiataba com o objetivo de proporcionar possibilidades de estudos superiores para seus jovens. Foi fundada em 15 de agosto de 1989, com 25 cooperados fundadores, seu primeiro presidente foi o bispo Dom José Carlos de Oliveira, e ainda continua sendo seu atual presidente. Após a criação da cooperativa, teve a exigência de mudar para Centro de Ensino, por não ser todos os criadores ligados por uma mesma categoria profissional, como é mencionada na criação de cooperativas. Ressaltando que a partir de janeiro de 2000, a FACER se tornou uma Instituição de Ensino Superior.

CREDI-GOIÁS de Rubiataba, Cooperativa de Crédito Rural de Rubiataba Ltda, foi a quarta cooperativa fundada em Rubiataba em 28 de setembro de 1993, com 78 cooperados, situada na Av. Aroeira nº 621, Centro, na cidade de Rubiataba. O seu primeiro presidente foi o senhor Mário Correia de Ávila. Atualmente conta com 404 cooperados e seu atual presidente é o senhor Vanderval José Ribeiro.

A COOPER-CARNE, Cooperativa de Carne e derivados do Vale de São Patrício, foi a quinta cooperativa fundada em Rubiataba em 11 de julho de 2001, o início de suas atividades foi em 24 de abril de 2002, com 21 cooperados fundadores,

instalada na Rodovia Go – 334, Km 02, na Chácara Conquista, zona rural de Rubiataba, com a capacidade de matança diária de 300 reses e 30 suínos. No início do ano de 2005 a Cooper - Carne deixou de ser cooperativa e passou a ser empresa privada com o nome de Frigorífico do Vale do São Patrício – FRIGOVALE, seus atuais donos são os senhores: Sandro Henrique Carvalho de Magalhães, Omar Domingues de Magalhães e Adão Moreira da Silva, e atualmente é dirigida por Omar Domingues de Magalhães.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1. COOPERATIVAS E COOPERATIVISMO

As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controlada pelos seus membros. Se estas firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem ao capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros, e mantenham a autonomia da cooperativa.

Segundo Rios (1986, p. 6-13),

Cooperativismo é uma dessas palavras mágicas à semelhança do termo 'democracia' que 'servem para tudo', como uma chave mestra que abre todas as portas. Palavra mágica porque a palavra panacéia, que quer dizer remédio, para todos os males, solução para múltiplos problemas. Cooperativas aparecem inevitavelmente em qualquer referência de reforma agrária, tanto em recomendações oriundas da Pastoral da Terra (Igreja Católica), como nos documentos da aliança para o Progresso lançado pelo Presidente Kennedy para neutralizar a repercussão da revolução Cubana na América Latina, no início da década de 60. Curioso é que enquanto a aliança para o progresso às incentivava e recomendava, e o cooperativismo passava a ser visto como uma terceira via de reformismo nem sempre ingênuo, sob as bombas americanas, cooperativas agrícolas construía o tecido socialista Vietnã.

O cooperativismo como fruto do movimento operário resultou na criação de um modelo de associação com as seguintes características: propriedade significa que estamos diante de uma associação de pessoas e não de capital. Isto é, a propriedade é atribuída aos associados, independentemente de contribuições financeiras individuais à constituição da sociedade; gestão cooperativa significa que o poder de decisão último é de competência da assembléia dos associados; e repartição cooperativa, indica que a distribuição das sobras financeiras no final de um ano de trabalho deve ser feita de uma maneira diversa da que ocorre numa empresa capitalista.

Segundo Campos (1998 apud OLIVEIRA, 2001, p. 23), "solidarismo é um sentimento e sua dinâmica é a cooperação. Um dos Instrumentos do solidarismo e de sua dinâmica é a cooperativa".

O cooperativismo é a resposta para a questão de sobrevivência de pequenos grupos, impulsionando-os ao trabalho em equipe, com espírito de

solidariedade, equidade, justiça social, liberdade e democracia. Ele também serve para o pequeno empresário e para os que já se encontram mais estabilizado. É uma luta para melhor trabalhar, viver e realizar.

Pode-se dizer que a solidariedade é a base fundamental para que haja cooperação, fazendo com que todos sejam solidários uns com os outros e em prol da organização, se baseando em apoio mútuo, sendo recíprocos uns com os outros sempre trazendo união e tendo suas responsabilidades conjuntas e é por isso que se nas cooperativas houver solidariedade a empresa terá um fundamento sólido, e ela não será vazia, mas sim com consistência para que todos atuem de forma eficiente e eficaz para poderem resolver os problemas com mais firmeza.

## **3.2. NOÇÕES FUNDAMENTAIS**

### **3.2.1. Como surgiu o cooperativismo**

Em 1844, um grupo de 28 tecelões de uma fábrica da cidade de Rochdale, localizada no norte da Inglaterra, se reuniu para combater o avanço do capitalismo e os intermediários que não obedeciam ao princípio da justiça do trabalho. A idéia era criar um sistema econômico que tivesse como base à ajuda mútua, a solidariedade humana, a cooperação, a honestidade e o esforço coletivo. Surgiu, então, o cooperativismo e estava formada a primeira cooperativa do mundo. Os princípios que direcionaram a organização dos tecelões, aos poucos, foram disseminados pelo planeta. (COOPERATIVISMO PASSO A PASSO, 2002, p. 10).

Na época, a Revolução Industrial estava em processo na Europa desde o século XVIII. O Estado passou a controlar o avanço do capitalismo moderno e ocorreu um crescimento acirrado da classe proletária, que estava sujeita ao controle dos capitalistas e as condições de trabalhos a ela impostas. A idéia da cooperativa era promover uma ampla mudança estrutural, que pudesse resultar em melhores condições de trabalho para os proletários.

O Cooperativismo, enquanto organização sócio-econômica, não da sustentação sobre uma noção ou teoria social específica, mas sobre um conjunto de idéias e noções tais como: mutualidade, união de esforços, solidariedade, associação entre pessoas em função de objetivos comuns, a não exploração do homem pelo homem, justiça social, democracia e autogestão. (COOPERATIVISMO PASSO A PASSO, 2002, p. 14).

A idéia central da organização cooperativa baseia-se, antes de qualquer coisa, nas idéias e convicções de seus próprios membros, empenhados numa ação comum, a fim de se dedicarem à atividade produtiva, econômica e social, ou a serviços úteis e benéficos a todos os que fazem parte da associação.

A natureza da cooperação e do cooperativismo já foi objeto de inúmeras descrições e definições. É preciso, portanto, que estejam bem claras as noções fundamentais que sustentam o cooperativismo, pois será em função delas que se orientará qualquer atividade.

Pode-se dizer, Cooperação é o método de ação pelo qual os indivíduos, famílias ou comunidades, com interesses comuns, constituem um empreendimento. Neste, os direitos de todos são iguais e o resultado alcançado é repartido entre seus integrantes, na proporção de sua participação nas atividades da organização. (COOPERATIVISMO PASSO A PASSO, 2002, p. 14)

O cooperativismo é um movimento internacional, que busca constituir uma sociedade justa, livre e fraterna, em bases democráticas, através de empreendimentos que atendam às necessidades reais dos cooperantes, e remunerem adequadamente a cada um deles. (COOPERATIVISMO PASSO A PASSO, 2002, p. 14)

Durante o Congresso do Centenário da ACI - Aliança Cooperativa Internacional, realizado em 1995 na cidade de Manchester - Inglaterra, a definição de cooperativa ficou assim estabelecida: Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida. Conforme orientação para constituição de cooperativas da OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras, cooperativa é:

uma sociedade de, no mínimo vinte (20) pessoas físicas, com um interesse em comum, economicamente organizada de forma democrática, isto é, com a participação livre e igualitária dos cooperantes, aos quais presta serviços, sem fins lucrativos. (COOPERATIVISMO PASSO A PASSO, 2002, p. 14-15)

O cooperante também denominado de associado e/ou cooperado, é o trabalhador urbano ou rural, profissional de qualquer atividade sócio-econômico, que se associa para participar ativamente de uma cooperativa, assumindo as

responsabilidades, direitos e deveres que lhe são inerentes. (COOPERATIVISMO PASSO A PASSO, 2002, p. 15)

Os princípios que devem nortear qualquer cooperativa no mundo estão divididos em sete, e serão discriminados a seguir. (COOPERATIVISMO PASSO A PASSO, 2002, p. 16)

Na Adesão voluntária e livre, as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a qualquer pessoa apta a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminação de sexo, classe, política e religião. Neste princípio se faz necessário que cada membro participante assuma responsabilidades dentro da cooperativa. (COOPERATIVISMO PASSO A PASSO, 2002, p. 17)

Já Gestão democrática pelos membros, uma cooperativa é necessariamente uma organização democrática. Os membros controlam a cooperativa e participam ativamente da formulação das políticas e na tomada de decisões. Os eleitos como representantes dos demais membros são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto) e as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática. (COOPERATIVISMO PASSO A PASSO, 2002, p. 17)

Na Participação econômica dos membros, os membros contribuem eqüitativamente para o capital das suas cooperativas. O controle do capital é feito democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão. Sempre com base na decisão democrática, os excedentes destinam-se a um ou mais dos seguintes objetivos: a) desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos, será indivisível; b) benefício aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa; c) apoio a outras atividades aprovadas pelos membros. (COOPERATIVISMO PASSO A PASSO, 2002, p. 17)

No princípio da Autonomia e independência, controladas por seus membros, as cooperativas são organizações autônomas, caracterizadas pela ajuda mútua. Se estas firmam acordo com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrem o capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem

o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia das cooperativas. (COOPERATIVISMO PASSO A PASSO, 2002, p. 17)

Na Educação, formação e informação, as cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação. (COOPERATIVISMO PASSO A PASSO, 2002, p. 18)

A intercooperação é lema das cooperativas atuarem em conjunto, através de suas representações locais, regionais, nacionais e internacionais. Tudo isso para dar força ao movimento cooperativista. (COOPERATIVISMO PASSO A PASSO, 2002, p. 18)

No interesse pela comunidade, as cooperativas também devem trabalhar para o desenvolvimento das suas comunidades. Para tanto, devem aprovar políticas sociais junto aos seus membros. As cooperativas baseiam-se em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Na tradição dos seus fundadores, os membros das cooperativas acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante. (COOPERATIVISMO PASSO A PASSO, 2002, p. 18)

O termo princípio quer dizer "o momento em que alguma coisa tem origem". Os princípios básicos do cooperativismo, aprovados em 1844 sofreram reformulações ocorridas em 1845 e 1854. Diante das transformações sociais e tecnológicas do mundo do trabalho, os princípios que norteiam a constituição de cooperativas foram revistos e atualizados às exigências da sociedade moderna. Estes princípios da cooperativa consistem em basear-se em ajuda mútua, democracia e participação. (COOPERATIVISMO PASSO A PASSO, 2002, p. 16)

Os sócios contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam esse capital democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades: a) Desenvolvimento da cooperativa, possibilitando o estabelecimento de fundos de reserva, parte dos quais, pelo menos, será indivisível;

- b) Benefício aos associados na proporção de suas operações com a cooperativa, e;
- c) Apoio a outras atividades aprovadas em assembléia.

As cooperativas têm como finalidade principal promover a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir eficazmente para o desenvolvimento de suas cooperativas. Informam ao público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

A cooperativa é uma empresa que funciona como associação autônoma, formada para desenvolver atividade econômica. Tem de ter razão social, registro na Junta Comercial, na Receita Federal e na OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), em cada Estado esta entidade que reúne as cooperativas, e é regida pela Lei 5.764/71, é preciso ter no mínimo 20 pessoas para a sua formação. Tem de haver uma Assembléia para definir sua criação e um Estatuto Social.

Segundo Oliveira (1999, p. 203-204), o desenvolvimento de uma estratégia deve remontar o processo de uma análise do objetivo e incorporar ao processo a máxima aplicação de imaginação e criatividade. Grande atenção deve ser dada ao problema para o qual formulou estratégia, porque nenhuma estratégia tem valor se referir ao problema errado grande atenção deve ser devotada à criação e exploração das alternativas. O desenvolvimento de alternativas de imaginação, que tenham o máximo valor, é uma tarefa muito criativa. Deve-se compreender que é necessário usar a intuição do executivo na formulação de estratégias de decisão.

Para a Implantação do presente Projeto de *Viabilização, Implantação e Estruturação da Cooperativa das Indústrias Moveleiras de Rubiataba – GO.*, que visa a integração de todos os industriais, será primeiramente reunido o interessado do setor, onde serão estudadas e discutidas as necessidades dessa criação, em prol do fortalecimento do setor; onde será analisada a viabilidade de implantação, com todos os esclarecimentos necessários a respeito da sua constituição e funcionamento.

## 4. METODOLOGIA

Este projeto foi elaborado e caminhou metodologicamente através de uma pesquisa-ação, de forma que concluí-se ações e práticas do método cooperativista.

Segundo Thiollent (2004, p. 14),

Pesquisa-Ação, é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa de ação ocorre num constante vaivém entre as fases da mesma, que é determinado pela dinâmica do pesquisador em seu relacionamento com a situação pesquisada.

De acordo com Haguete (2003, p. 116-117)

A Pesquisa Ação como método de abordagem do real, tem sido informada pelos mais variados matizes teóricos. Sua principal característica, é a intervenção que se presta tanto a ações integradoras que levam à auto-regulação do objeto de estudo (grupo, instituição, movimento social, indivíduo), e a mudanças não radicais, como a contestação das estruturas, e à luta por transformações revolucionárias.

Para o estudo proposto foi utilizada a Observação Participante, e foram feitas entrevistas gravadas e questionários, com 25 empresários/proprietários de indústrias moveleiras existentes em Rubiataba, análises de dados secundários (ACIR), ressaltando que em Rubiataba, existem 30 indústrias de móveis funcionando, porém, só feita à pesquisa com 25 empresários.

De acordo com Haguete (2003), a definição de observação participante perpassa pela idéia da necessidade da presença constante do observador no local da pesquisa onde ele possa entender as atividades que são processadas dentro do local e se necessário poderá fazer mudanças.

Segundo Haguete (2003, p. 86),

A entrevista pode ser definida como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. As informações são obtidas através de um roteiro de entrevista constando de

uma lista de pontos ou tópicos previamente estabelecidos de acordo com uma problemática central e que deve ser seguida. O processo de interação contém quatro componentes que devem ser explicitados, enfatizando-se vantagens, desvantagens e limitações. São eles: a) o entrevistador; b) o entrevistado; c) a situação da entrevista; d) o instrumento de captação de dados, ou roteiro de entrevista.

Segundo Cervo e Bervian (1996, p. 138)

Questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja. Todo o questionário deve ter natureza impessoal para assegurar uniformidade na avaliação de uma situação para outra.

De acordo com o referencial teórico-metodológico exposto acima, o presente trabalho monográfico desenvolveu-se, pela pesquisa ação que fez-se pela proposta de ação por parte da pesquisadora-autora do mesmo: Viabilização, Implantação e Estruturação da Cooperativa das Indústrias Moveleiras de Rubiataba como futura intervenção com caráter de mudança que influenciará na sociedade de Rubiataba.

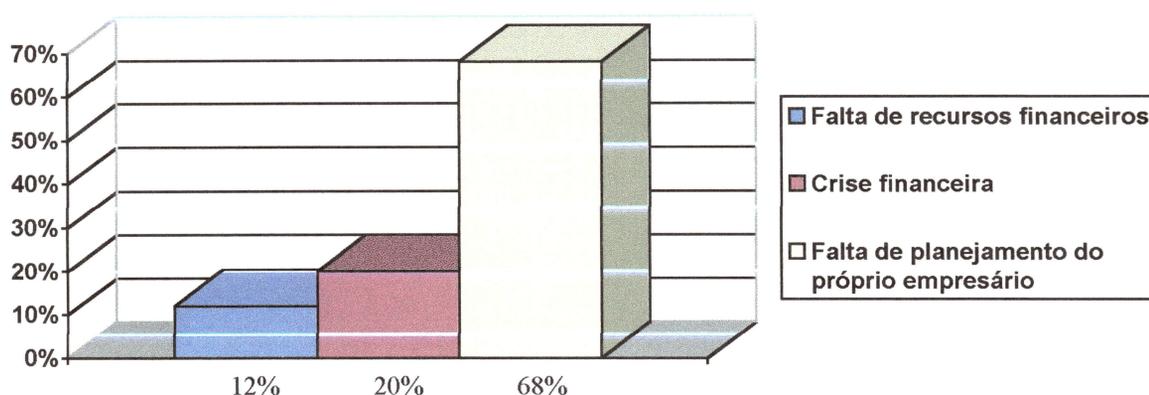
O trabalho orientou-se também pela entrevista gravada, que foi feita com 25 empresários, bem como o uso do questionário com perguntas abertas o intuito de coletar dados para a concretização da pesquisa.

## 5. RESULTADOS DA PESQUISA FEITA COM OS EMPRESÁRIOS MOVELEIROS

Foi feito um questionário com 25 empresários das indústrias moveleiras de Rubiataba.

**QUESTÃO 1:** O que provocou o fechamento de tantas indústrias de móveis em Rubiataba?

Quadro 1 – Motivo de fechamento das indústrias de móveis em Rubiataba.

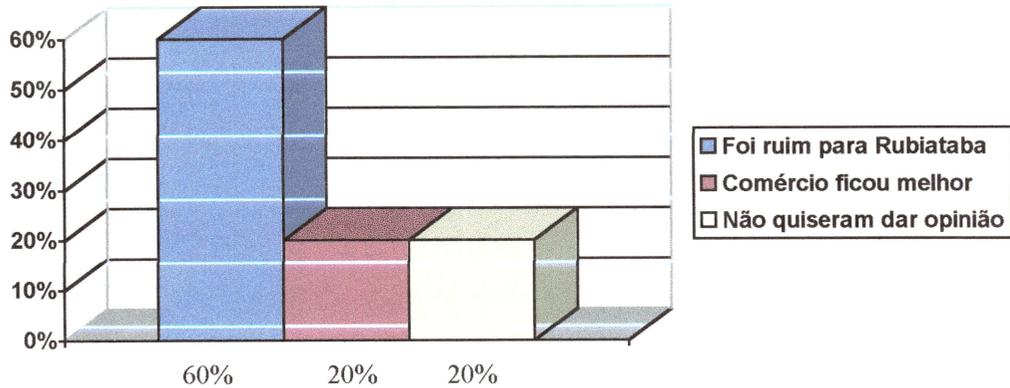


Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

- 12% disseram que foi por causa da falta de recursos financeiros que estes empresários fecharam; 20% disseram que foi a crise financeira que fez com que estes empresários fechassem; 68% dos entrevistados disseram que foi a falta de planejamento do próprio empresário que causou o fechamento de tantas indústrias e disseram mais ainda, que muitos dos que fecharam não deveriam nem ter aberto as suas indústrias, pois além de não ter competência para dirigi-las, não tinham dinheiro suficiente para mantê-las.

**QUESTÃO 2:** Qual a reação dos empresários da área moveleira, mediante o fechamento dessas indústrias?

Quadro 2 – Reação dos empresários mediante fechamento das indústrias moveleiras

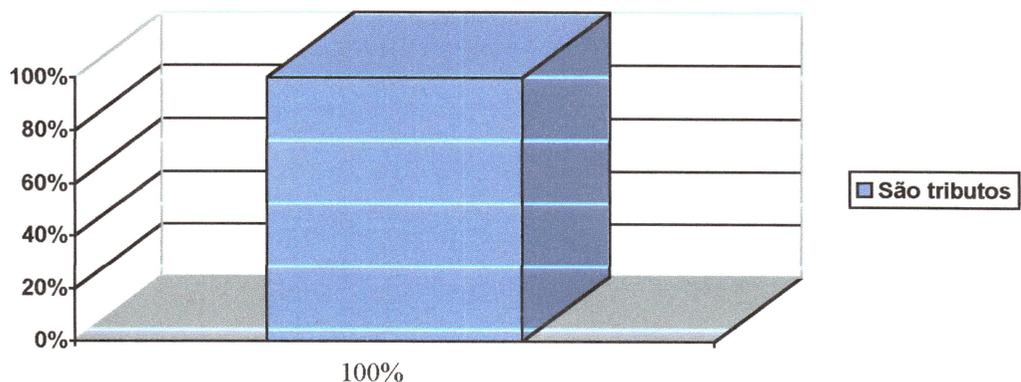


Fonte: Elaborado pelo autor, 2005

- 60% dos entrevistados se mostraram muito tristes, pois acham que para Rubiataba foi muito ruim o fechamento de mais de 50 empresas moveleiras, pois causou um desemprego muito grande na cidade; 20% se mostraram felizes, pois acharam que para eles o comércio de móveis ficou bem melhor; e 20% dos entrevistados não quiseram opinar.

**QUESTÃO 3:** Quais são as principais dificuldades existentes, que você como empresário encontra no dia-a-dia na sua indústria?

Quadro 3 – Dificuldades existentes pelos empresários da indústria moveleira.

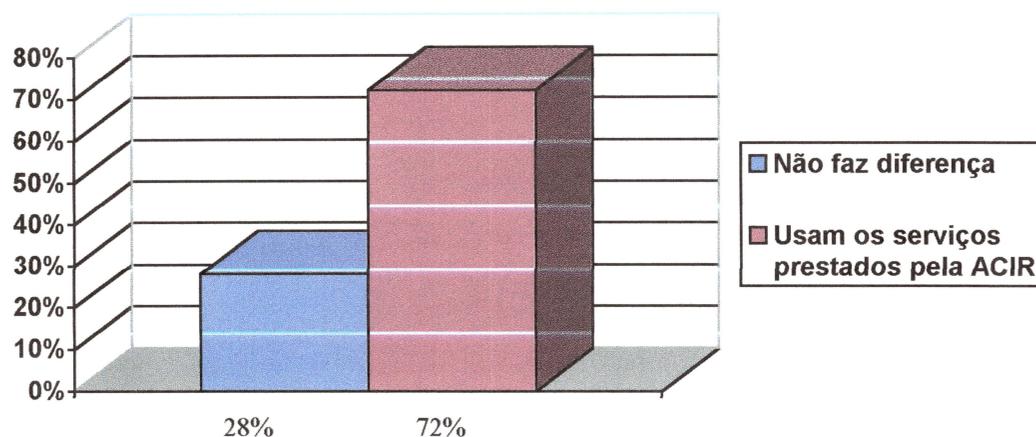


Fonte: Elaborado pelo autor, 2005

- 100% disseram quase a mesma coisa, que são: tributos altos, dificuldades para arrumar mão-de-obra especializada, pois quando a usina está em funcionamento, muitos dos profissionais especializados preferem trabalhar lá, para poder ganhar mais um pouco; direitos trabalhistas que fazem com que os funcionários fiquem muito caros; a interferência do IBAMA, que está dificultando bastante, e com isso os madeireiros acabam deixando faltar a matéria-prima, além do preço das mesmas estarem muito altos.

**QUESTÃO 04:** Você acha que a Associação Comercial e Industrial de Rubiataba (ACIR), tem como ajudar os empresários da área moveleira? Dê a sua opinião?

Quadro 4 – Apoio da ACIR aos empresários da área moveleira.

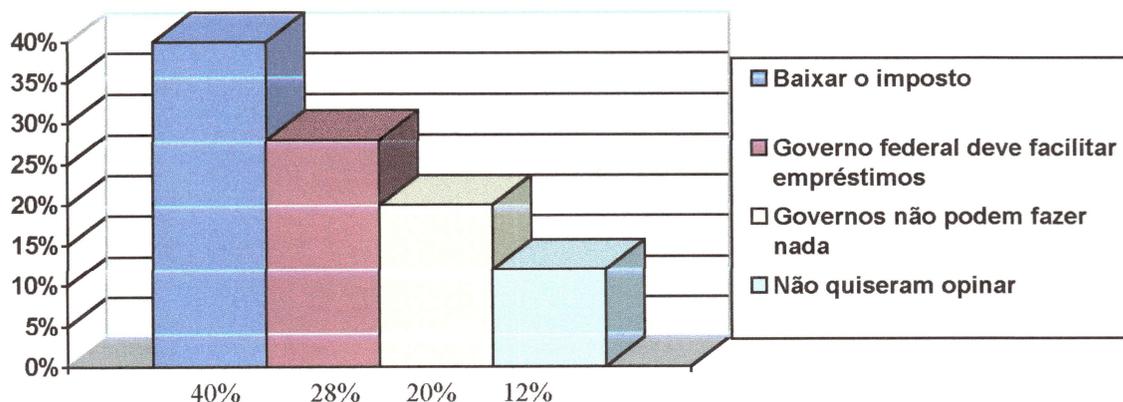


Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

- 28% se mostraram indiferentes diante da pergunta e disseram que não, que para eles não faz diferença ter ou não ter a ACIR, que não usam nenhum serviço prestado pela Associação, e não deram nenhuma sugestão de como a ACIR poderia ajudá-los; 72% disseram que usam muito o serviço que a ACIR oferece que são: consultas de cheques, convênios e outros, e também que foi através da ACIR que eles formaram uma central de compras, o que para eles foi muito bom, pois como eles fazem compras para todos os Associados, os preços acabam sendo bem mais baixos do que se eles tivessem que comprar individualmente.

**QUESTÃO 5:** O governo em âmbito federal, estadual e municipal, tem como incentivar os empresários da área moveleira de Rubiataba? Dê a sua opinião.

Quadro 5 – Incentivo do governo aos empresários da área moveleira.

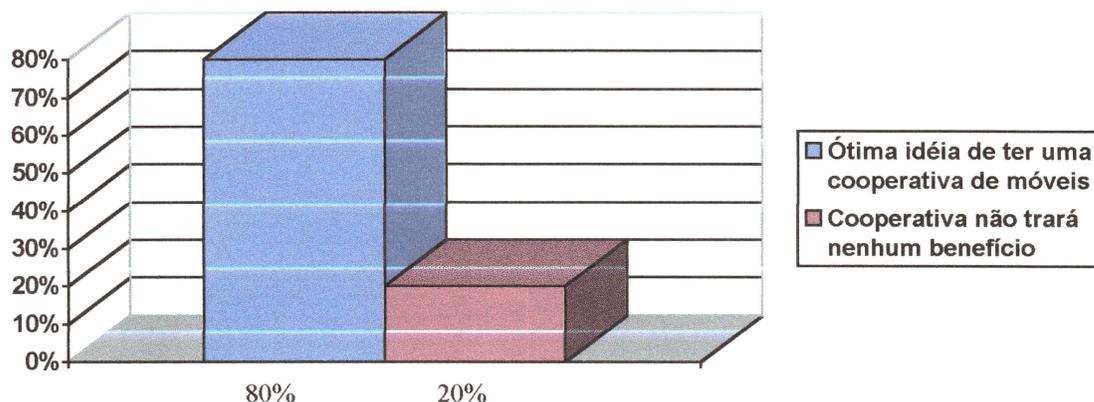


FONTE: Elaborado pelo autor, 2005.

- 40% disseram que bastaria que o governo baixasse os impostos que resolveriam grande parte dos seus problemas; 28% disseram que o governo federal deveria facilitar mais para os pequenos empresários fazerem empréstimos nos Bancos, pois a burocracia é tão grande que acaba desestimulando-os a recorrer este meio; 20% disseram que os governos não podem fazer nada por eles, que só dependem deles mesmos correr atrás dos seus ideais; 12% não quiseram opinar.

**QUESTÃO 06:** O que você acha da “Implantação” de uma Cooperativa de Móveis em Rubiataba?

Quadro 6 – Implantação de uma Cooperativa de Móveis em Rubiataba.

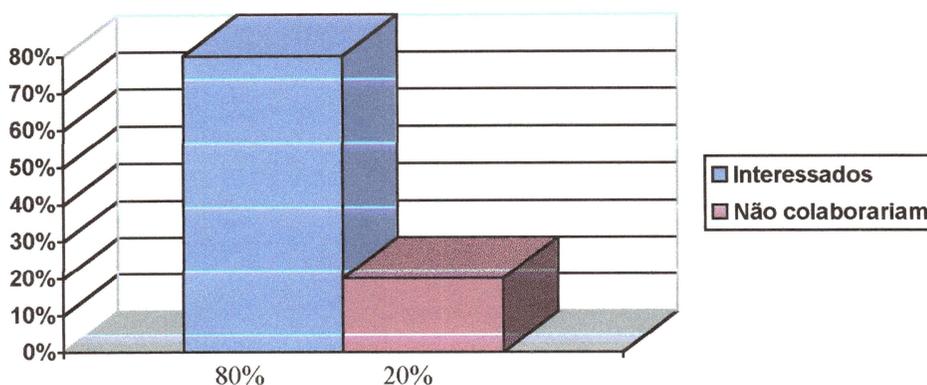


FONTE: Elaborado pelo autor, 2005.

- 80% acharam ótima a idéia de ter uma cooperativa de móveis aqui, pois acham que unir pequenos moveleiros em uma grande empresa, eles vão acabar conquistando um mercado bem maior do que o que eles estão acostumados, e com a cooperativa eles teriam condições de fazer móveis com preços bem mais baixos e com uma qualidade bem superior; 20% não acham que a cooperativa possa trazer nenhum benefício a eles, não crêem que algum dia possa ter em Rubiataba uma cooperativa de móveis.

**QUESTÃO 07:** Você tem interesse em colaborar com a implantação desta cooperativa, e se tornaria cooperado? Dê a sua opinião.

Quadro 7 – Interesse quanto à implantação da Cooperativa.



FONTE: Elaborado pelo autor, 2005.

- A resposta foi praticamente a mesma da 6ª pergunta, 80% se tornaram interessados e disseram que colaborariam com a implantação e também que se tornariam associados. A opinião de muitos é a de que a cooperativa iria contribuir muito para o desenvolvimento da cidade, que geraria mais emprego e muitos outros benefícios e deram a sugestão de que a ACIR e a Prefeitura, tomassem a frente para a implantação dessa cooperativa, pois assim teriam mais parceria e mais credibilidade; 20% disseram que não colaborariam com a implantação da cooperativa e que não se tornariam associados, mas depois que ela estivesse funcionando se eles vissem que estava dando certo, eles iriam querer ser associados.

## 6. CONCLUSÃO

Embasando-se nos estudos teóricos, assimilando-os aos fatos reais, que ocorreram no dia-a-dia da pesquisa, leva-nos a concluir que o Cooperativismo visto em livros, teorias, fundamentos de idealizadores é totalmente diferente do que pretende-se conseguir na realidade para a implantação da Cooperativa de Moveleiros de Rubiataba.

Destaca-se que, aqui em Rubiataba, entre o grupo de moveleiros, um dos maiores problemas, é a falta de união entre a classe para um determinado fim, mas sim uma cúpula a qual pode-se dizer que entre eles prevalece um puro capitalismo, portanto, é necessário trabalhar, conscientizar e desenvolver um espírito cooperativista com adaptação às mudanças que se fizerem necessárias para a implantação da cooperativa.

E como sugestão da futura cooperativa seria interessante utilizar a cultura como fonte, pois nela encontramos o necessário para trabalhar as raízes do conhecimento do comportamento do indivíduo na sociedade, para que juntos cheguem ao comprometimento da necessidade de todos os infiltrados nela, e também trabalhar a ação cooperativista como base, sustento, para tornarem integrados e participativos, aprofundando estudos sobre os processos que envolvem o verdadeiro cooperativismo, e que estejam sujeito às novas idéias, discussões, planejamentos, enfim aceitem as mudanças e impactos nos colaboradores e sociedade, mas tudo visando o verdadeiro espírito cooperativista, isto é, a convivência do grupo, participação, interesse pela cooperativa, onde todos são responsáveis pela mesma, como estruturá-la para que a mesma possa ser útil a todos que estejam interessados no sentido de proporcionar conhecimento, contribuir com o processo de conscientização e incentivar quanto a sua importância, valorizando o trabalho em grupo.

A cooperação torna-se uma condição para a competição. Parece estranho, contraditório, mesmo à primeira vista, mas não é, com a globalização dos mercados o caminho para os pequenos negócios é cada vez mais se juntarem uns com os outros em associações, cooperativas, consórcios e outros tipos de união organizacionais, visando a obtenção de níveis de produtividade, qualidade, escala e, principalmente, a flexibilidade tão necessária para enfrentar as turbulências,

descontinuidades e incertezas dos novos tempos. Só assim, os pequenos empresários terão acesso a mercados maiores.

Constatou-se durante a pesquisa em conversas informais, em convivência com os moveleiros e entrevistas orientadas por questionário aberto que a hipótese, de que há falta de apoio no setor moveleiro foi realmente confirmada. Pois a falta de recursos financeiros ou melhor a dificuldade de fazer empréstimos bancários é que causou parte do fechamento de tantas indústrias. Se as taxas tributárias fossem mais baixas certamente seria um incentivo maior para os moveleiros.

Quanto à outra hipótese, verificou-se que com a criação da cooperativa das indústrias moveleiras de Rubiataba, realmente haverá um melhor desempenho do direcionamento das idéias para se chegar aos objetivos propostos que a Viabilização, Implantação e Estruturação da Cooperativa das Indústrias Moveleiras de Rubiataba. Ressaltando que os tributos quando se trata de cooperativa são quase que insignificantes; que existe verba disponível para cooperativismo o que facilitaria muito para estes empresários; e que oitenta por cento dos empresários moveleiros estão interessados na implantação da cooperativa.

## 7. SUGESTÕES

Na teoria fala-se muito que o Cooperativismo é uma constituição democrática, onde todos trabalham por um único objetivo, onde todos procuram atender às necessidades e dificuldades do meio. Mas o grupo que é ligado até o momento em questão só tem um interesse, se sobressair, logo, causa à falta de união e integração entre todos, assim acabam deixando a responsabilidade para alguns e deixando de se comprometerem com os objetivos, levando qualquer cooperativa à beira do insucesso.

Outro ponto observado foi falhas nos princípios necessários a serem empregados na fundação da cooperativa. Para que o cooperativismo aqui em Rubiataba, junto aos marceneiros, possa crescer de maneira segura e continuada e ainda manter as conquistas estabelecidas, é crucial que as lideranças responsáveis nos diversos níveis, privados e públicos, assumam a implementação de uma política cooperativista pautada não somente na criação de cooperativas, mas, mantê-las, saudáveis, impregnadas de forte conteúdo doutrinário.

Sendo assim, se faz necessário mais união, cooperação do grupo que está interessado na criação da cooperativa dos moveleiros, pois esta será possivelmente a solução para muitos dos problemas que os empresários desta área estão enfrentando, logo devemos prosseguir com a idéia da mesma, pois teve uma aceitação muito boa entre os colegas de profissão que tem espírito cooperativista e estão dispostos a crescer.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

**COOPERATIVISMO PASSO A PASSO**. Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás – OCB/GO. 5. ed. Goiânia, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994, cap. 6.

HAGUETE, Tereza Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

IRION, João Eduardo. **Manual do cooperativismo**. São Paulo: STS, 1997.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Dicionário de administração**. São Paulo: Saraiva, s/d.

MACÊDO, Kátia Barbosa; XIMENES, José Abel Alcanfôr. **Cooperativismo na era da globalização**. Goiânia: Cooperativa das Unimed's GO/TO, 2001.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de administração e finanças**. São Paulo: Best Seller, 1996.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

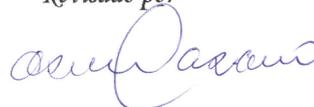
SÚMULA DO MUNICÍPIO. **Documento Histórico do Município de Rubiataba – GO**, dez. 1998.

THIOLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa ação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

RIOS, Gilvando Sá Leitão. **O que é cooperativismo**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

RIOS, Luiz Oliveira. **Cooperativas brasileiras: manual de sobrevivência e crescimento**. São Paulo. 2. ed. São Paulo: Brasiliense. 1987.

*Revisado por*



# **ANEXOS**

**ANEXO I**  
**QUESTIONÁRIO**

1. O que provocou fechamento de tantas indústrias de móveis em Rubiataba?  
 Falta incentivo do Governo Federal  
 Falta incentivo do Governo Estadual  
 Falta incentivo do Governo Municipal  
 Falta recursos financeiros  
 Falta de planejamento do próprio empresário  
 Crise financeira
  
2. Qual a reação dos empresários da área moveleira, mediante o fechamento dessas indústrias?
  
3. Quais são as principais dificuldades existentes, que você como empresário encontra no dia-a-dia na sua indústria?
  
4. Você acha que a Associação Comercial e Industrial de Rubiataba (ACIR), tem como ajudar os empresários da área moveleira? Dê a sua opinião?
  
5. O governo em âmbito federal, estadual e municipal, tem como incentivar os empresários da área moveleira de Rubiataba? Dê a sua opinião.
  
6. O que você acha da "Implantação" de uma Cooperativa de Móveis em Rubiataba?
  
7. Você tem interesse em colaborar com a implantação desta cooperativa e se tornaria cooperado? Dê a sua opinião?

**ANEXO II**  
**MAPA DO MUNICÍPIO**

**ANEXO VI  
FOTOGRAFIAS**

**INDÚSTRIA DE MÓVEIS ARUANÃ**



**INDÚSTRIA DE MÓVEIS NOVA GERAÇÃO**



ESTOFADOS SOLAR



CAMINHÃO QUE EFETUA O TRANSPORTE DE CARGA DO ESTOFADOS SOLAR



## INDÚSTRIA DE MÓVEIS ARCO-ÍRIS



## INDÚSTRIA DE MÓVEIS SOUZA



## INDÚSTRIA DE MÓVEIS NOVA ALIANÇA



## INDÚSTRIA DE MÓVEIS CUNHA



INDÚSTRIA DE MÓVEIS SANTA ROSA



VITEL MÓVEIS



MADEIREIRA MARMELEIRO



ESCRITÓRIO DA MADEIREIRA MARMELEIRO



INTERIOR DOS MÓVEIS CARRIJO



INDÚSTRIA DE MÓVEIS CARRIJO



MÓVEIS FABRICADOS NA INDÚSTRIA DE MÓVEIS PAU BRASIL



MÓVEIS FABRICADOS NA INDÚSTRIA DE MÓVEIS PAU BRASIL



CAMINHÃO QUE FAZ TRANSPORTE DE CARGA DA ELETRO MÓVEIS



INDÚSTRIA DE MÓVEIS SÃO PATRÍCIO



FUNCIONÁRIOS FAZENDO CARGA DE MÓVEIS – MÓVEIS SÃO PATRÍCIO

